

RECOR
Apartado :
Lisboa-C-Po
Telef. 4 42

JORNAL DE NOTÍCIAS

Porto

-7. OUT. 1975

JORNAL DO EXERCITO

Lisboa

BRAGA

201 HOMOLOGADOS OS CURSOS DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Pode considerar-se uma realidade, agora que esteve nesta cidade o sr. eng.º António da Costa Brotas, secretário de Estado do Ensino Superior, a abertura da Universidade do Minho. Aquele membro do Governo teve um dia de trabalho intenso, anteontem, começando logo de manhã e saindo da Universidade já noite fechada. Trabalhou com o reitor, eng.º Loid Braga, com os professores e com a comissão instaladora e, numa dessas sessões, ainda conseguiu uns 30 minutos para conversar com os representantes dos órgãos de informação. Simples e afável, logo começou por afirmar:

«Trata-se de uma sessão de trabalho. Há problemas sérios a resolver, mas este da Universidade do Minho é dos mais simples. Vim homologar os cursos que vão começar nesta Universidade: Línguas Vivas — Inglês, Francês e Alemão, correspondendo a cada uma delas dois

ramos — Secretariado e Tradutor-Intérprete; professor do Ensino Preparatório em três ramos: Línguas Vivas (Inglês-Português e Francês-Português), Matemática e Ciências da Natureza; e Tecnologia: Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção, esta última com três ramos distintos — Metalomecânica, Sistemas e Têxtil».

Mais adiante, disse que «o problema do ensino tem carácter prioritário. Outras universidades surgirão, aqui e além, mesmo para acabar com o desequilíbrio existente entre as capitais e a província, permitindo a muitos jovens viver nas suas terras, sem que a estas sejam tiradas as suas potencialidades». E depois de acentuar que «o facto de vivermos em revolução nos permite encarar de frente todos os problemas», afirmou: «É desta situação aparentemente caótica que se está a fazer um Portugal novo. Fiquei admirado — disse — ao verificar hoje que a cidade de Braga tem todo o seu passado histórico arquivado na Biblioteca Pública. Essa riqueza a que me refiro é um trunfo para colocar a Universidade do Minho em primeiro plano».

Foram feitas algumas perguntas ao secretário de Estado sobre a possibilidade da criação das faculdades de Medicina e de Direito, tendo ele respondido que, hoje esses cursos, como o de Engenharia, não podem ser criados sem muita ponderação e sem ouvir as entidades oficiais e os técnicos. Conhece o problema da Faculdade de Medicina em Braga e diz que ele será estudado devidamente, não isolado mas sim como parte integrante da Medicina em Portugal. Houve ainda quem chamasse a atenção do secretário de Estado para a situação difícil que atravessam os estudantes da Faculdade de Fi-

losófia de Braga. Aquele membro do Governo quis saber quantos eram. E como lhe dissessem que são 200, respondeu: «Os operários da indústria têxtil são 100 000 e, por isso, ninguém pode levar a mal que o Governo se preocupe primeiro com estes trabalhadores e com os doentes que estão nos hospitais».

Era já tarde quando o secretário de Estado se despediu dos jornalistas.